

Identificação

Identificação do Industrial/Proponente/Operador

Nome/Denominação Social	Ribasabores - Indústria de Carnes, Lda
Rua	Zona industrial de Tomar-Madalena
Porta	
Andar	
Código postal (XXXX-XXX)	2305-425
Freguesia	Madalena e Beselga
Concelho	Tomar
Distrito	Médio Tejo
Número de identificação de pessoa coletiva (NIPC)/ número de identificação fiscal (NIF)	510369219
Endereço postal (Se diferente da sede)	
N.º telefone	249380000
Email	geral@ribasabores.com

Identificação do Representante do Industrial/Proponente/Operador

Nome	António Joaquim Mota Correia Pires
Endereço postal	Rua Maria Luz Deus Ramos, nº 4 2005-484 Santarém
N.º telefone	917295219
Email	mecanoprojecto@hotmail.com

Identificação do Responsável Técnico do Projeto

Nome/Denominação Social	António Joaquim Mota Correia Pires
Endereço Postal	Rua Maria Luz Deus Ramos, nº 4 2005-484 Santarém
N.º Telefone	917295219
N.º Telemovel	917295219
Email	mecanoprojecto@hotmail.com

Identificação do responsável pelas Operações de Gestão de Resíduos (se aplicável)

Nome	0
Bilhete de identidade/Cartão do cidadão	0
Habilitações Profissionais	0

Identificação/Localização do Estabelecimento/Instalação/Projeto

Designação do estabelecimento/instalação/projeto	Ribasabores - Industria de Carnes, Ida
Rua	Zona Industrial - Sta Cita
Porta	
Andar	
Código postal	2305-425
N.º Telefone	249380000
N.º Telemóvel	917295219
Email	geral@ribasabores.com
Coordenadas	
Longitude	-8.40162
Latitude	39.55459

Identificação dos Regimes Jurídicos Aplicáveis

Listagem Regimes Conexos Aplicáveis

PCIP - PCIP- renovação;

Memória Descritiva

Área (em m²) da Instalação Pecuária/Projeto

Área coberta	12067.000
Área impermeabilizada não Coberta (parques, estradas, etc)	24354.000
Área total	93420.000

Regime de Laboração

N.º de trabalhadores	134
N.º de turno diários em regime de funcionamento normal	1
N.º dias laboração/semana	5
N.º dias laboração/ano	250
Períodos paragem anual pré-estabelecidos	Não há
Descrição das variações ao regime de funcionamento, no caso de instalações/estabelecimentos com funcionamento sazonal	Não temos

Q01: Códigos CAE das atividades exercidas

Classificação	CAE	Em Laboração desde:	Laboração Prevista a partir de:	Capacidade (Unidades)	Capacidade (Valor)
Secundário	32996	--	2018/06/01	ton/dia	8
Primário	10110	1988/01/01	--	ton / dia de carcaça	115

Localização

Documentos necessários para verificar conformidade com os Instrumentos de Gestão Territorial (comprovativo de informação prévia favorável, aprovação de arquitetura) e com os instrumentos de ordenamento do espaço marítimo, quando aplicável. No caso do regime ICN pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente

Licença de utilização nº 10772010 emitida pela C M Tomar.

Indicação da(s) Tipologia(s) da área de localização da instalação/estabelecimento quanto ao uso previsto (ZER, Parque Industrial, anexos mineiros ou de pedreiras, restantes localizações previstas em PDM para uso industrial, outras localizações) ou nos instrumentos de ordenamento do Espaço Marítimo Nacional

Zona Industrial de Tomar. Parque Empresarial de Tomar.

Confrontações da Instalação/Estabelecimento (Indicação das confrontações do estabelecimento a Norte, Sul, Este e Oeste)

Lotes do Parque Empresarial de Tomar.

Indicação da distância do perímetro do estabelecimento relativamente às áreas residenciais, escolas, hospitais, áreas recreativas, massas de água e outras zonas agrícolas e urbanas

Estamos no meio da Zona Industrial. As instalações sensíveis estão a mais de 1 km

Descrição das Instalações e das Atividades Desenvolvidas

Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de

Instalação de abate com 115 ton/dia de capacidade instalada. Instalação de digestão anaeróbia de SPOA com capacidade de 8,4 ton/dia. Anexa-se informação.

entradas/ consumos e saídas/ emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados (quando aplicável)

Q05: Instalações de Abate/Matadouros

Código	Nome	Quantidade admitida (t peso vivo/ano)	Capacidade de abate (t carcaça/ano)	Obs.
MN1	Outro (especifique nas Observações)	6250.000	4000.000	Bovinos
MN3	Outro (especifique nas Observações)	3000.000	2000.000	Ovino/caprino
MN2	Porco	20000.000	15000.000	

Q06: Atividades de eliminação ou valorização de carcaças e resíduos de animais

Código	Tipo de matéria	Quantidade processada (t/ano)	Operação realizada	Produto saído da operação			Obs.
				Tipo produto final	Quantidade (t/ano)	Destino	
MN4	SPA2	2000.000	Eliminação por Outro Processo (especifique nas Observações)	Outro (especifique nas Observações)	1500.000	Outro (especifique nas Observações)	Digestão anaeróbia com produção de biogás

Q07: Matérias primas ou subsidiárias perigosas

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Orgânico	Obs.
MP1	Detergentes e produtos limpeza	1.000	5.000	Não	Lexivias, detergentes e biocidas

Q08: Matérias primas ou subsidiárias não perigosas

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Obs.
MN5	Embalagens de cartão e plástico	7.000	35.000	Material de embalagens para produtos alimentares

Q09: Principais Produtos Intermédios Perigosos Fabricados

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Orgânico	Origem	Obs.
Sem registos						

Q10: Principais Produtos Intermédios Perigosos Não Fabricados

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Origem	Obs.
IN1	Carcaças de animais	250.000	10000.000	MN5	Carcaças para desmanchar ou expedir

Q11: Produtos ou Gamas de Produtos Finais Perigosos

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Orgânico	Origem	Obs.
Sem registos						

Q12: Produtos ou Gamas de Produtos Finais não Perigosos

Código	Designação	Capacidade de Armazenamento (t)	Produção Anual (t/ano)	Origem	Obs.
PN2	Preparados de carne	25.000	1800.000	IN1	Produtos de carne embalados
PN1	Carne fresca refrigerada ou congelada	150.000	5000.000	IN1	Carne desmanchada, desossada e cortada
PN3	Peças de carne fresca refrigerada e congelada	50.000	5000.000	IN1	Peças de carne para consumo

Listagem de máquinas e equipamentos a instalar 1 Linha de abate de bovinos 1 Linha de abate de suínos 1 Linha de

(quantidade e designação)	abate de ovinos/caprinos. 1 Posto Transformação 1 Central de frio 2 Caldeiras de vapor 1 Central ar comprimido 1 Central bombagem água 1 ETAR
Explicitação do cálculo da(s) capacidade(s) instalada(s)	115 ton/dia. Abate de bovinos, suínos e ovinos caprinos. Não há alteração relativamente á capacidade instalada.
Lista e especificação dos processos tecnológicos/operações unitárias envolvidos	HACCP. Boas práticas para industria alimentar.
Diagrama descritivo/fluxograma da(s) atividade(s) desenvolvida(s) indicando as entradas/consumos e saídas/emissões	Anexa-se fluxograma
Apresentação das medidas preventivas previstas para a mitigação da contaminação de solos e águas	Piso impermeabilizado. Bacias de retenção no armazenamento de produtos.
Apresentação das medidas a adotar aquando da cessação da atividade, de modo a evitar a existência de passivo ambiental	Devolução de todas as matérias primas e subsidiarias existentes. Remoção de todos os resíduos para entidades autorizadas. Desmontagem de todos os equipamentos. Demolição das construções desnecessárias a uma nova utilização. Um ano antes da cessação da atividade será apresentado um plano.

Energia

Indicação dos tipos de energia consumida e produzida

Identificação dos tipos de energia consumida e produzida, explicando os respetivos quantitativos e etapas e ou equipamentos onde são utilizados	Eletricidade: 3.000.000 kWh /ano- Força motriz e iluminação Fuel: 300 ton /ano - Caldeiras GPL: 70 ton /ano - Chamuscador Gasóleo: 50.000 l/ano - Transportes Na instalação de digestão anaeróbia podemos receber 2.000 t/ano de SPOA e produzir 500.000 m3 de biogás.
--	--

Q13: Tipo de Energia Utilizada na Instalação

Código	Nome	Capacidade de Armazenamento (t)	Consumo Anual (t/ano)	Obs.
CC3	Gás Propano	5.000	80.000	
CC2	Fuel Óleo	20.000	270.000	
CC4	Gasóleo	15.000	40.000	
CC1	Energia Eléctrica	0.000	645.000	
CC5	Outro (especifique nas Observações)	10.000	0.000	SPOA para digestão anaeróbia

Q14: Tipos de Energia ou Produtos Energéticos Gerados

Código	Origem	Produção anual			Destino/Utilização			Obs.
		Tipo	Unidades	Quantidade	Consumo Próprio		Venda	
					Descrição	%	%	
EP1	CC5	Biogás	Nm3	500000.000	Combustão em caldeira para produção de vapor	100.000	0.000	Substituição de fuel nas caldeiras

Medidas de Racionalização Implementadas	Operador SGCIE nº OP1629 Pren aprovado. ARCE em vigor.
Em caso de impossibilidade técnica de cumprimento da condição anterior, apresentar justificação.	Cumprimos com o ARCE.

RH

Água de Abastecimento

Breve descrição das origens da água com indicação das coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89, respetivos consumos (volume), descrição dos sistemas de tratamento associados e respetivas finalidades (se aplicável), com a identificação das etapas de processo/equipamentos onde a água é utilizada/consumida	Rede pública da C M Tomar. Não necessita de tratamento. 5 Captações subterrâneas. Tratamento com adição de hipoclorito de sódio.
--	--

Caso existam captações de água superficial ou subterrânea, anexar cópia de TURH válido ou indicar o n.º do requerimento para a sua regularização

Temos 5 TURH - Captação subterrânea.

Q15: Água utilizada/consumida: Origens e consumos

Código da Captação	Origem	Coordenadas		Utilizações	Consumos (m³/dia)	Nº de TURH/Nº de processo no SILiAmb/nº de TUPEMN	Obs.
		Long X	Lat Y				
Rede pública	Redes de Terceiros	-	39.556205	Doméstica	10.000	0	Rede pública
AC1	Furo	8.402158	39.55519	Processo Industrial	100.000	Utilização n.º: A002652.2014.RH5	Furo 1
AC3	Furo	8.402445	39.556245	Processo Industrial	140.000	Utilização n.º: A002655.2014.RH5	Furo 3
AC2	Furo	8.402457	39.553737	Processo Industrial	0.000	Utilização n.º: A002654.2014.RH5	Furo 2 (em reserva)
AC4	Furo	8.401042	39.553636	Processo Industrial	120.000	Utilização n.º: A002649.2014.RH5	Furo 4
AC5	Furo	8.401872	39.556625	Processo Industrial	150.000	Utilização n.º: A002647.2014.RH5	Furo 5

Q16: Água utilizada/consumida: Caracterização das origens da água

Código da Captação	Parâmetros	Unidades	Concentração				Obs.
			Antes de qualquer tratamento		Depois de tratamento		
			Máxima	Média	Máxima	Média	
AC2	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.000	0.000	0.500	0.400	
Rede pública	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.500	0.400	0.500	0.400	Não precisa de tratamento
AC3	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.000	0.000	0.500	0.400	
AC5	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.000	0.000	0.500	0.400	
AC4	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.000	0.000	0.500	0.400	
AC1	Cloro residual disponível livre	mg/l	0.000	0.000	0.500	0.400	

Q17: Água utilizada/consumida: tratamento

Código da Captação	Caudal Tratado (m³/dia)	Tipo de Tratamento/Etapa
AC4	120.000	Adição hipoclorito sódio
Rede pública	10.000	Adição hipoclorito sódio se necessário
AC3	140.000	Adição hipoclorito sódio
AC5	150.000	Adição hipoclorito sódio
AC1	100.000	Adição hipoclorito sódio
AC2	0.000	Adição hipoclorito sódio

Q18: Água utilizada/consumida: resíduos gerados no tratamento

Código da Captação	Tipo de Tratamento	Resíduos Gerados		
		Quantidade (t/ano)	Código LER	Obs.
Rede pública	Adição hipoclorito sódio se necessário	0.005	150110	Jerrican vazios
AC1	Adição hipoclorito sódio	0.010	150110	Jerrican vazios
AC2	Adição hipoclorito sódio	0.001	150110	Jerrican vazios
AC3	Adição hipoclorito sódio	0.010	150110	Jerrican vazios
AC4	Adição hipoclorito sódio	0.010	150110	Jerrican vazios
AC5	Adição hipoclorito sódio	0.010	150110	Jerrican vazios

Quando a utilização prevista é o consumo humano e em caso de impossibilidade de ligação à rede pública de abastecimento, apresentar uma declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento

Temos ligação á rede pública

Identificação das medidas de racionalização dos consumos de água

Torneiras de corte automático. Controle do nível dos tanques. Manutenção a torneiras e tubagens. Eliminação de torneiras não necessárias

Aguas Residuais

Breve descrição das origens das águas residuais (identificação das diferentes tipologias, características físico-químicas e biológicas, volumes produzidos e rejeitados, localização dos pontos de descarga e/ou dos locais de destino final com recurso a coordenadas no sistema de referência PT-TM06/ETRS89)

As águas residuais industriais tem origem das instalações sanitárias e sociais dos trabalhadores, das lavagens e do processo industrial. Características gerais. (mg/l) CQO: 4500 - CBO5: 2000 - SST: 1000 - Óleos e gorduras: 200. Temos contrato com Águas do Vale do Tejo, SA. ara

Estimativa da quantidade de águas de lavagens/efluentes pecuários produzidos (m3)

Caracterização das linhas de tratamento, dimensionamento dos órgãos, com indicação das respetivas eficiências e sistemas de monitorização

Filtro grosso: 6 mm Tanque homogeneização: 300 m3 Filtro fino: 1 mm Flotador: 30 m3/h (a instalar com esta alteração) Lagoa biológica: 5.000 m3

Caso exista rejeição de águas residuais nos recursos hídricos, cópia de TURH válido ou indicar o n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SIIiAmb

Descarga em coletor

Q21: Descarga para Sistemas Públicos

Código ponto de descarga	Tipo de origem	Coordenadas do ponto de descarga		Regime de Descarga				Caudal de Descarga		Modo de Determinação do Caudal da Descarga	Meio de Descarga
		Long	Lat	Tipo	h/dia	d/mês	Semana/ano	Médio diário (m³/dia)	Médio anual (m³/ano)		
ED1	Industrial	8.400734	39.552617	Descarga Esporádica	20.000	25.000	52.000	350.000	60000.000	Medidor de Caudal	Colector Industrial seguido de ETAR

Código ponto de decarga	Destino das Descargas em Sistemas Coletivos				Obs.
	Tipo sistema	Designação sistema	Ent. detentora sistema	Ent. transportadora	
ED1	ETAR Mista	ETAR de Tomar - Sul	Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	Coletor direto	

Q22: Caracterização de águas por ponto de descarga

Ponto de descarga	Número TURH	Parâmetros	Unidades	Concentração				Metodologia utilizada	VLE	VEA	Obs.
				Antes de qualquer tratamento		Depois de tratamento					
				Média máxima diária	Média mensal	Média máxima diária	Média mensal				
ED1	Coletor Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	Carência química de oxigénio (CQO)	mg/l	4500.000	3700.000	800.000	700.000	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	800.000	800.000	Definido no contrato com Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA
ED1	Coletor Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	Sólidos Suspensos Totais (SST)	mg/l	1000.000	900.000	400.000	200.000	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	400.000	400.000	Definido no contrato com Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA
ED1	Coletor Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	Carência bioquímica de oxigénio (CBO5, 20°C)	mg/l	2000.000	1700.000	400.000	350.000	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	400.000	400.000	Definido no contrato com Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA
ED1	Coletor Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	Óleos e Gorduras	mg/l	200.000	170.000	50.000	30.000	Medições que utilizam métodos normalizados ou aceites	100.000	100.000	Definido no contrato com Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA

Q23: Linhas de Tratamento

Origem Águas Residuais	Ponto de Descarga	Etapas de Tratamento															
		LA	FS	FC	TA	AR	GR	TM	DO	NT	HM	FL	DC	LG	DB	LP	Outras
LT1	ED1	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Floculação a instalar com esta alteração.

Q24: Identificação de Resíduos Gerados nas Etapas de Tratamento

Tipo de tratamento/Etapa	Resíduo gerado		
	Quantidade (t/ano)	Código LER	Obs.
Filtragem	20.000	Lamas provenientes da lavagem e limpeza	
Floculação - Flotação	240.000	Lamas do tratamento local de efluentes	

Em caso de encaminhamento dos efluentes pecuários a terceiros, apresentar cópia do contrato de recolha com identificação da entidade responsável pela recolha, transporte e indicação das quantidades encaminhadas para cada destino (valorização, tratamento, eliminação) e quais as entidades responsáveis

Em caso de reutilização ou recirculação, informação sobre a proveniência e/ou linha de tratamento, locais/capacidade de armazenamento, etapas de processo/equipamentos onde é reutilizada ou recirculada e respetivos quantitativos anuais. Caso não sejam utilizadas medidas para redução dos consumos de água através de processo de reutilização ou recirculação, apresentação de justificação

Somos uma empresa da área alimentar. Não é possível a reutilização de água.

Q25: Águas residuais: reutilização ou recirculação

Código	Proveniência	Água reutilizada/recirculada (m ³ /ano)	Utilização	Obs.
Sem registos				

Capacidade e localização das bacias de recolha e armazenamento

Ocupação do domínio hídrico público

Identificação da área do domínio público que se pretende ocupar e do investimento a realizar, com indicações das coordenadas do polígono no sistema de referência PT-TM06/ETRS89

Emissões

Identificação Emissões

Identificação e caracterização das fontes fixas de emissão de poluentes para o ar (chaminé), identificação das unidades/equipamentos associadas a essas fontes, regime de emissão (contínuo/espórádico).

Q26: Identificação dos Pontos de Emissão Pontuais

Código da Fonte	Código Interno	Origem Emissão	Caudal Médio Diário (Nm ³)	N.º horas Funcionamento (horas/ano)	N.º dias Funcionamento (dias/ano)
Sem registos					

Q27a: Caracterização das fontes pontuais

Código	Altura Acima do Nível do Solo (m)	Sessão de saída		Sessão de amostragem			Caudal Volúmico (m³N/h)	Velocidade da Saída de Gases (m/s)	Temperatura da Saída de Gases (°C)	Obs.
		Área (m)	Forma	Pontos da Amostragem?	Orifícios Normalizados?	Localização em Altura (m)				
Sem registos										

Q27b: Unidades contribuintes

Código da Fonte	Equipamento Contribuinte	Caudal Horário	Produção Vapor de Água (kg/h)	Potência térmica/consumo	Tipo de Combustível	Consumo Máximo de Combustível (kg/h)	Teor Enxofre	Obs.
Sem registos								

Demonstração da adequabilidade das alturas das chaminés face à legislação em vigor, ou parecer de conformidade da altura, emitido para o projeto de licenciamento

Caracterização qualitativa e quantitativa das emissões por chaminé e sistemas de tratamento de efluentes gasosos, respetivas eficiências e valores de emissão previstos à saída do tratamento para cada poluente relevante

Q28a: Características de monitorização

Código da Fonte	Temperatura (°C)	Pressão (hPa)	Teor O ₂ (%)	Teor Vapor de Água (%)
Sem registos				

Q28b: Características das emissões por ponto de emissão

Código da Fonte	Parâmetros	Concentração (mg/Nm³)		Metodologia Utilizada	Caudal Mássico	VLE (mg/Nm³)	VEA (mg/Nm³)	Obs.
		Valor Médio expresso nas Condições Reais	Valor Médio corrigido pelo teor de O ₂					
Sem registos								

Q29: Características das monitorizações

Código da Fonte	Parâmetros	Localização da amostragem		Método de Amostragem	Método Analítico	Frequência	Intervalos de Amostragem	Obs.
		Local	Distância					
Sem registos								

Q30: Tratamento/Redução das emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da Fonte	Parâmetros	Método de Tratamento/Redução	Eficiência (%)	Obs.
Sem registos				

Q31: Identificação dos resíduos gerados/ Tratamento de redução de emissões para a atmosfera por fontes pontuais

Código da Fonte	Tipo de Tratamento	Resíduos Gerados		Obs.
		Quantidade (t/Ano)	Código LER	
Sem registos				

Identificação de fontes de emissão difusa, sua caracterização e descrição das medidas implementadas para a sua redução

Justificação fundamentada da não implementação de

medidas de redução/tratamento das emissões para a atmosfera a partir de fontes pontuais e difusas (se aplicável)

Identificação das origens, medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou incómodos gerados, se aplicável

Resíduos Produzidos

Resíduos Produzidos

Identificação das etapas do processo geradoras de resíduos, com a identificação dos resíduos perigosos/não perigosos gerados

Lavagens e desinfeção: LER 150110. Manutenção de instalações e equipamentos: LER 150202; LER 200121; LER 130208 Embalamento de produtos: LER 200101; LER 200139 ETAR: LER 020201; LER 020204

Q32: Resíduos produzidos na instalação

Designação	Código LER	Caracterização	Unidad/Processo	Quantidade Gerada (t/ano)
RP3	200121	Tubos fluorescentes	Manutenção	0.030
RN1	200101	Cartão usado	Embalamento	0.500
RP1	150110	Jerricans e embalagens contaminadas	Lavagens e desinfeção.	0.200
RN2	200139	Plástico usado	Embalamento	0.800
RP2	150202	Desperdícios e panos sujos	Manutenção	0.100
RP4	130208	Óleos lubrificantes usados	Manutenção	0.300
RN4	020204	Lamas do flotador da ETAR	ETAR	240.000
RN3	020201	Filtrado fino da ETAR	ETAR	20.000

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

PA1. Parque de resíduos 1. Piso impermeável e coberto com 30 m2. Resíduos acondicionados em caixas estanques. PA2. Parque de resíduos 2. Piso impermeável e descoberto com 70 m2. Resíduos acondicionados em contentores estanques e com cobertura amovível.

Q33: Armazenamento Temporário Resíduos Produzidos

Código	Área Total	Área Coberta	Área Impermeabilizada	Vedado	Sistema Drenagem	Bacia Retenção	Volume Bacia Retenção
PA1,.	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA1,,,	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA1,	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA1,,,,	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA2	70.000	0.000	70.000	true	true	false	
PA1	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA1,,	30.000	30.000	30.000	true	true	false	
PA2.	70.000	70.000	70.000	true	true	false	

Código	Tipo Recipiente	LER-Resíduos Armazenados	Material Recipiente	Capacidade Recipientes	Unidade Recipiente	Obs.
PA1,.	200139	Caixa	Matéria Plástica	1.000	1	
PA1,,,	130208	Caixa	Matéria Plástica	0.500	1	Recipiente com parede dupla
PA1,	150202	Caixa	Aço	0.120	2	Caixas estanques com tampa
PA1,,,,	200101	Caixa	Matéria Plástica	1.000	1	
PA2	020201	Caixa	Aço	3.000	1	Contentor coberto por tela
PA1	150110	Caixa	Matéria Plástica	0.600	2	Caixas estanques com tampa
PA1,,	200121	Caixa	Outro (especifique nas Observações)	0.050	1	Caixa cartão
PA2.	020204	Caixa	Aço	6.000	1	Contentor coberto por tela

Efluentes Pecuários

Identificação das etapas do processo geradores de efluentes pecuários (EP) e subprodutos de origem animal (SPA) com a identificação dos EP e SPA gerados

Q34: EP e SPA produzidos na instalação

Designação	Categoria de SPA	Caracterização	Unidade/Processo que lhe deu origem	Quantidade gerada (t/ano)	Transportador		Destinatário		Operação efetuada dentro ou fora da instalação
					Nome	NIPC	Nome	NIPC	
Sem registos									

Características dos locais de armazenamento temporário e condições de acondicionamento

Q35: Armazenamento Temporário dos EP e SPA Produzidos

Código	Área (m ²)			Vedado	Descrição do Sistema de Drenagem	Destino do Sistema de Drenagem	Volume da Bacia de Retenção	EP e SPA Armazenados
	Total	Coberta	Imperm.					
Sem registos								

Código	Tipo de recipiente	Material do recipiente	Acondicionamento			Obs.
			Número de recipientes e respetiva capacidade			
			Número	Capacidade recipientes	Unidade recipiente	
Sem registos						

Indicação do destino dado aos EP e SPA e quantidade para cada destino

Ruído

Identificação Ruído

Identificação das etapas de processo/equipamentos geradores de ruído e vibrações e respetivo regime de emissão Movimento de camiões. Esporádico. Sem significado

Q36: Fontes de Ruído

Código	Equipamento Ruidoso	Regime de Emissão	Nível de Potência Sonora (dB(A))	Obs.
Motores camião	Movimento camiões	E	60.000	Sem significado para alvos no exterior da instalação.
Ruído de camiões	Movimento camiões	E	60.000	

Q37: Incomodidade para o Exterior

Código Alvo	Códigos de Fontes Relevantes	Alvo	Distância (m)	Indicadores dB(A)		Diferencial dB(A)			Medidas de Redução	Obs.
				Lden	Ln	Diurno	Entardecer	Noturno		
Sem registos										

PCIP

Q44: Atividades PCIP desenvolvidas na instalação

Rubrica PCIP	Descrição	Capacidades			
		Limiar PCIP		Capacidade instalada	
		Unidades	Valor	Unidades	Valor
6.4a	Matadouros com uma capacidade de produção de carcaças superior a 50 toneladas por dia	t/d	50.0	t/d	115.000

Listagem das MTD

Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da PCIP e aplicáveis à instalação. Caso não seja possível adequar aos VEA, apresentar uma justificação técnica ou económica. Apresenta-se tabela com o enquadramento da instalação face a MTD.

Para os parâmetros relevantes para os quais os BREF definem valores de emissão (ou níveis de consumo) associados à utilização de MTD, avaliação dos níveis de emissões/consumos afetos à instalação para os diferentes descritores ambientais relevantes face ao preconizado nos BREF. Não temos valores definidos.

Indicação dos valores (ou gamas de valores), para todos os parâmetros relevantes, representativos e adequados à(s) atividade(s) em licenciamento Não temos valores definidos.

Q38: Avaliação da Instalação face aos BREF aplicáveis

MTD		Está implementada?	Descrição do modo de implementação	VEA/VCA	Proposta de valor a atingir dentro da gama de VEA/VCA	Descrição da técnica alternativa implementada	Motivo da não aplicabilidade
Nº atribuído de acordo com o BREF ou documento de conclusões MTD	Descrição de acordo com o BREF						
Não temos dados	Não temos dados	Não se aplica	null	0	0	null	segue em tabela anexa

Q39: Outras Técnicas não descritas no BREF

Descrição da técnica implementada ou a implementar	Descrição do modo de implementação	Quantificação dos valores de emissão atingidos ou a atingir e da mais-valia ambiental da sua utilização
Segue em tabela anexa.	Segue em tabela anexa.	Não temos da

Relatório Base

Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes Anexa-se Relatório Base

Explicação das medidas adotadas para a minimização dos riscos de poluição Anexa-se informação

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)

No caso de ser exercida a atividade de gestão de efluentes pecuários, cópia do PGEP, cópia do parecer de aprovação do PGEP emitido pela EC ou comprovativo da sua submissão à EC

Ficheiros

Ficheiros Carregados

Descritivos	Nome de Ficheiro	Tamanho (em MB)	Finalidade	Confidencial	Ficheiro
Relatório de Base	Relatório de Base Ribasabores.pdf	0.809	Informação sobre o estado de contaminação do solo e das águas subterrâneas do local de implantação da instalação/estabelecimento por substâncias perigosas relevantes;	Não	
Medidas preventivas para minimização de risco	Apresentação de medidas preventivas para mitigação da contaminação de solos e águas.pdf	0.169	Explicitação das medidas adotadas para minimização dos riscos de poluição;	Não	
Licença de utilização emitida pela C M Tomar.	Alvará utilização 107_2010_RIBASABORES.pdf	0.142	Certidão de aprovação da localização ou outros documentos necessários para verificar conformidade com IGT. No caso do regime INC pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente;	Não	
Descrição da instalação e atividade	Descrição das instalações e das atividades desenvolvidas.pdf	0.352	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
Declaração de Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA	DECLARAÇÃO de Águas de Lisboa e V. Tejo.pdf	0.164	Documento comprovativo da autorização de ligação com indicação das condições impostas;	Não	
ARCE aprovado e em execução	Aprovação do Pren - ARCE.pdf	0.066	Identificação das medidas de racionalização implementadas ou justificação fundamentada da sua não implementação;	Não	
Localização google	Localização Google Ribasabores.pdf	0.319	Localização da instalação/estabelecimento industrial e seus limites e abrangendo um raio de 1 km a partir da mesma, com a indicação da zona de proteção e da localização dos edifícios principais, designadamente edifícios de habitação, hospitais, escolas e indústrias;	Não	
Localização de parques de resíduos	Desenho 07 - Parques resíduos e chaminés.pdf	0.378	Localização dos parques/zonas de armazenamento de resíduos;	Não	
Alçados e cortes	Desenho 03 - Alçados e cortes.pdf	0.364	Alçados e cortes da instalação pecuária devidamente referenciados e desenho técnico de chaminés, ou em alternativa, indicação dos pés-direitos, alturas e volumetrias;	Não	
Rebentação de água pública e captação	Desenho 05 - Rede pública e furos.pdf	0.399	Localização das captações de água subterrânea e superficial;	Não	
Redes água pluvial e residual	Desenho 04 - Rede água pluvial e residual.pdf	0.491	Implantação da totalidade da(s) rede(s) de drenagem de águas residuais no exterior dos edifícios e pluviais, com a localização dos sistemas de tratamento e identificação dos diferentes órgãos, das caixas de visita para recolha de amostras com controlo analítico, das bacias de recolha e armazenamento, das áreas de reutilização e dos pontos de rejeição nos recursos hídricos;	Não	
Planta geral da instalação	Desenho 02 - Planta legendada.pdf	0.726	Localização de máquinas e equipamento produtivo; armazenagem de matérias-primas e/ou subsidiárias, de combustíveis e de produtos intermédios e/ou acabados e de resíduos produzidos na instalação; instalações de queima, de força motriz ou de produção de vapor, de recipientes e gases sob pressão e instalações de produção de frio; instalações de carácter social;	Não	
Implantação geral	Desenho 01 - Implantação geral.pdf	0.295	Área afeta à instalação/estabelecimento, indicando a localização das áreas de produção, armazéns, oficinas, depósitos, circuitos exteriores, origens de água utilizada, sistemas de tratamento de águas residuais e de armazenagem ou tratamento de resíduos e respetivos equipamentos e linhas de tratamento;	Não	

Implantação chaminés	Desenho 07 - Parques resA- duos e ChaminÃ©s.pdf	0.378	Localização e identificação de todas as fontes pontuais e difusas;	Não	
TURH Furo 1	Ribasabores furo 1 Título A002652.2014.RH5.pdf	1.157	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	
TURH Furo 2	Ribasabores furo 2 Título A002654.2014.RH5.pdf	1.127	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	
TURH Furo 3	Ribasabores furo 3 Título A002655.2014.RH5.pdf	1.167	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	
TURH Furo 4	Ribasabores furo 4 Título A002649.2014.RH5.pdf	1.130	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	
TURH Furo 5	Ribasabores furo 5 Título A002647.2014.RH5.pdf	1.175	Cópia de TURH válido ou n.º do requerimento para a sua regularização submetido no SILiAmb;	Não	
Condições de descarga ETAR	Condições de descarga ETAR.pdf	0.316	Documento comprovativo da autorização de ligação com indicação das condições impostas;	Não	
Balanco de massas após alteração	Balanço massas após alteração.pdf	0.195	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
Lista de máquinas	Listagem de máquinas.pdf	0.339	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
Fluxograma da atividade	Fluxograma actividade produtiva.pdf	0.009	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
Fluxograma ETAR	Fluxograma ETAR.pdf	0.009	Descrição detalhada da instalação, da natureza e da extensão das atividades a desenvolver no estabelecimento, com indicação dos balanços de entradas/consumos e saídas/emissões, e das operações de gestão de resíduos realizados, quando aplicável;	Não	
RNT	RNT Ribasabores CPv01.pdf	0.772	Resumo Não Técnico;	Não	
MTD	MTD_Ribasabores CPv01.xls	0.042	Avaliação detalhada do ponto de situação da instalação face à adoção das Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) e adequação aos Valores de Emissão Associados (VEA) preconizados nos Documentos de Referência (BREF) elaborados no âmbito da PCIP e aplicáveis à instalação. Caso não seja possível adequar aos VEA, apresentar uma justificação técnica ou económica;	Não	
Licença Industrial atual	Licença Exploração Industrial - PT R64 CE.pdf	0.016	Certidão de aprovação da localização ou outros documentos necessários para verificar conformidade com IGT. No caso do regime INC pode ser apresentada a identificação do Pedido de Informação Prévio (PIP) efetuado junto da Câmara Municipal territorialmente competente;	Não	